

GAZETA MEDICA

DA BAHIA

PUBLICADA

por uma associação de facultativos

1616

2.ª SERIE — VOLUME III

BAHIA

Officina litho-typographica de J. G. Tourinho

1876

REDACTOR PRINCIPAL

Dr. A. Pacifico Pereira, substituto da secção de sciencias
cirurgicas da Faculdade de Medicina e cirurgião
adjunto do Hospital da Caridade

REDACTORES AUXILIARES

Dr. J. F. da Silva Lima, medico effectivo do Hospital
da Caridade

Dr. J. L. d'Almeida Couto, substituto da secção de
sciencias medicas da Faculdade de Medicina e medico
effectivo do Hospital da Caridade

Dr. A. J. P. da Silva Araujo, medico adjunto do
Hospital da Caridade

Dr. M. Victorino Pereira, lente substituto da secção
de sciencias accessorias da Faculdade de Medicina

GERENTE

Dr. P. P. da Costa Chastinet, medico adjunto
do Hospital da Caridade

GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação mensal

ANNO X

JANEIRO, 1878

N. 1

ZOOLOGIA MEDICA

=

R 5105

PROPOSITO DE «UM NOVO ACARIANO»

Pelo Dr. Silva Araujo.

No numero 4 do *Progresso Medico*, de 15 de Dezembro do anno proximo findo, e sob a epigrapha—*Um novo acariano*, publicou o Dr. Pedro Severiano de Magalhães, distincto medico bahiano, presentemente exercendo a profissão na Côrte, um interessante artigo, em que noticia o descobrimento feito por elle aqui, em 8 de Março do anno passado, de um acariano, que considera distincto de todas as numerosas especies até hoje descriptas na sciencia.

N'esse artigo diz o distincto collega que de ha muito se occupava em estudar o acariano, reservando-se, sem duvida, para mais tarde noticiar seu descobrimento e dar a descripção do animalculo.

Deparando, porém, no numero 11, de Novembro de 1877, da *Gazeta Medica da Bahia*, com um artigo, em que, accidentalmente, referia eu ter por vezes encontrado, de envolta com a lymphá de um escroto elephanciaco e lymphatico, e juntamente com as *filarias Wuchereri*, um acariano, apressou-se o Dr. Pedro de Magalhães em publicar suas antecedentes investigações.

Depois de descrever a historia do acariano desde a data em que o descobrio, e dado as medidas de todos

os individuos que encontrou, pergunta o Dr. Pedro de Magalhães:

«Será o *acarus* por mim observado na urina o mesmo que menciona o Dr. Silva Araujo?»

O presente artigo é destinado a responder á pergunta feita pelo meu distincto collega, servindo ao mesmo tempo para explicar: 1.º Porque tão superficialmente tratei do assumpto em meu anterior escripto; 2.º porque não me attribui a paternidade do descobrimento; e como esta ultima parte se refira de perto aos primeiros topicos da communicação do Dr. Pedro de Magalhães, por ella começarei.

Os motivos que me levaram a indicar tão somente o encontro do acariano, sem ligar ao facto grande importancia, foram de duas ordens.

Em primeiro lugar não me pareceu que animalculos com aquella configuração fossem entozoarios, e nem me consta que se tenha como tal descripto até hoje um só acariano. Demais as circumstancias em que eu o achava no meu doente levavam-me, com todos os visos de certesa, a consideral-o, ou extranho ao individuo ou, se parasita d'elle, unicamente epizoario. De facto, o doente tinha uma affecção escrotal, que colloca a pelle desta região em condições de poder perfeitamente aninhar uma pleiade de semelhantes parasitas. Os sulcos que ficam entre as excrescencias cutaneas ou tuberculos, como alguns consideram, constituem uma cousa bem parecida com as *galerias* em que nos sarmentos habita o *acarus scabiei*. Pareceu-me, pois, que se tra-

1.—O *demodex folliculorum*, que poderia ser apontado como parasita interno do homem, não é, comtudo, um entozoario no sentido restricto da palavra, como as filarias, por exemplo, que habitam as rédes lymphaticas e o systema vascular sanguineo. O *demodex folliculorum* não vae além do folliculo sebaceo, especie de *cul-do-sac* da pelle. Parece formar a transição entre os verdadeiros epizoarios e entozoarios; e essa transição se nota tambem nas formas do parasita, que se modificam, afastando-se muito do typo geral dos acarianos, a ponto de chamal-o Moquin-Tandon—*arachnide degradado, de forma helminthoide*. Gervais e Van Beneden collocam-no na classe dos *arachnides*, ordem dos *acarides*, familia dos *demodicideos*, genero *demodex*.

tava de acarianos alojados n'essas fendas, e levados á lamina do microscopio pela lymphá, que, quando puncionadas as vesículas, escorria por sobre a pelle circumvisinha.

Em segundo lugar receiei apresentar o animalculo como novo, sabendo que é extraordinario o numero de acaros descriptos até hoje.

Não poderia muito bem dar-se que mais tarde se viesse a reconhecer, que a especie dada como nova era já de muito descripta e conhecida?

Agora a razão porque não me attribui a paternidade do descobrimento.

Quando referi ao Dr. Silva Lima o facto da coexistencia, nas preparações frescas da lymphá escrotal do meu doente, de um certo acariano com as filarias, disse-me este illustrado clinico não ser o facto novo, pois desde os primeiros estudos de Wucherer sobre a hematuria, lhe havia esse notavel observador referido ter encontrado um acariano, cuja existencia ali lhe parecia sobremodo extraordinaria. Disse-me então mais o Dr. Silva Lima, que o anno passado o Dr. Pedro de Magalhães lhe havia mostrado tambem um acariano, em preparações provenientes de urinas hematuricas.

Se na minha observação nada disse eu a este respeito, nem citei o Dr. Pedro de Magalhães, como o segundo que no Brazil encontrou este acariano, creia o meu collega que foi simplesmente pelos já allegados motivos de não ligar grande importancia ao animalculo, como representando um papel qualquer na hemato-chyluria, e por não saber se de facto se trataria de uma especie nova.

Uma vez, porém, que o illustre collega deseja estudar cuidadosamente este acariano, e como me pareçam altamente convenientes todas as pesquisas a emprender, no intuito de esclarecer as difficeis questões que se prendem ao estudo da hemato-chyluria, concorrerei da melhor vontade com o meu fraco contingente, come-

quando por noticiar tudo quanto em referencia ao acariano em questão tenho até hoje observado; certo como estou de que o distincto collega, com as luzes de sua bella intelligencia e o grande cabedal de conhecimentos que, aqui e na Europa, amontoou, grande incremento pode dar á pathologia brasileira.

Foi a 16 de Outubro do anno passado que eu encontrei pela primeira vez um acariano nas preparações da lymphá escrotal fresca, extrahida do doente cuja observação foi publicada no n. 11 da *Gazeta Medica da Bahia* de 1877.

A 17 do mesmo mez encontrei outro acariano, em tudo parecido com o primeiro.

No dia seguinte encontrei, em uma preparação da mesma proveniencia, ainda outro acariano, morto, muito parecido com os dous primeiros.

No dia 31 do mesmo mez, e no mesmo doente, em liquido tambem do escrôto lymphatico, achei um quarto acariano, da mesma especie, que consegui preparar e conservo em minha collecção de preparações microscopicas.

Eis o resultado das medições a que procedi, com o auxilio de um grande microscopio de *Smith and Beck*, pertencente ao meu illustrado amigo o Sr. commendador Antonio de Lacerda, que ha mais de vinte annos se dedica a estudos de microscopia, e que, como depois direi, já me havia referido antes da publicação do Dr. Magalhães, que, n'agua de uma lagôa sita na povoação da Barra, existiam filarias microscopicas.

Sendo inglez o microscopio, só em fracção de pollegada ingleza se podia por elle obter a medição do animalculo, uma vez que a Inglaterra ainda até hoje se não tem querido associar ás demais nações europeas para a admissão do systema metrico.

Como, porém, as medidas apresentadas pelo Dr. Pedro de Magalhães são segundo o systema metrico,

junto ao resultado da medição em fracções de pollegada ingleza collocarei a sua reduccão a medida franceza:

	Pol. ing.	Millimetro
Comprimento	0,017=	0,4318
Largura	0,01 =	0,2540
Patas anteriores.....	0,006=	0,1524
» posteriores.....	» =	»
Rostro { largura.....	0,0025=	0,0635
comprimento.....		
Appendices lateraes de forma ma- millar	0,001=	0,0254
Pellos da extremidade..	os maiores 0,008= os menores 0,003=	0,2032 0,0762
posterior, abaixo do anus }		
Comprimento da fenda anal, de uma a outra commissura.....	0,003=	0,0762
Largura, de um rebordo labial ao opposto, no meio da fenda.....	0,002=	0,0508

Este acaros é maior do que todos os observados pelo Dr. Pedro de Magalhães, cujas medidas são as que se seguem:

	Comprimento	largura
1.º acaro	0mm,12	0mm,07
2.º »	0mm,22	0mm,132
3.º »	0mm,28	0mm,13
4.º »	0mm,36	0mm,20
5.º (acaro da agua da Carioca).....	0mm,24	0mm,17

O acariano que eu encontrei no meu doente media, como acima se vê:

Comprimento	largura
0mm,43	0mm,25

Isto, porém, em nada prejudica a identidade dos acarianos achados no Rio e do que eu aqui encontrei, porque, em um outro doente, achei um acariano que, á excepção do tamanho, era identico áquelle que primeiro eu havia preparado. Conservo tambem a preparação deste ultimo.

Mede este acariano

Comprimento	largura
0mm,28	0mm,16

e foi visto pelo Dr. Silva Lima no dia mesmo em que o encontrei, e comparado com o primeiro que eu havia preparado. A' excepção da differença de dimensões, não nos pareceu, nem ao Dr. Silva Lima nem a mim, que se tratasse de um acaro diverso.

Este acaro foi achado no deposito, em papel de filtro, de urina hematurica de um individuo que soffre da molestia ha 40 annos. O meu illustrado amigo, Dr. Remedios Monteiro, hoje na Còrte, acompanhou-me n'este exame e vio o acariano, bem como uma *Ullaria Wuchereri*, viva, que encontrei no mesmo deposito n'esse dia.

Passarei agora a descrever os dous acarianos.

Na configuração parecem-se elles um pouco com o acaro da sarna, mas distinguem-se d'elle perfeitamente pelo comprimento das patas.

O exame do maior mostrou-me que, como todos os acarianos, apresenta este um *rostro* e um *cephalothorax*.

Das quatro partes que constituem o *rostro: maxillas, palpos maxillares, labio e mandibulas*, só os palpos maxillares estão bem visiveis. São bem desenvolvidos e tridentados.

O *cephalo-thorax* é todo coberto de sulcos, em varias direcções, mas regulares, o que lhe dá um aspecto estriado muito interessante. Na união do terço superior com o medio apresenta um *esterniculo* em meia lua, mas não se vê abaixo a vulva, como é proprio d'estes animaes. Em lugar d'isso vê-se um circulo de còr mais clara, de onde se irradiam sulcos em forma de leque, em quatro direcções: para cima, para baixo, para a direita e para a esquerda. Deve ser pois um acariano em seu segundo periodo, ou em estado de *nympha impubere*.

A muito pouca distancia do rebordo da extremidade posterior do acariano está situado o anus. Tem a forma de uma fenda longitudinal, e é circumscripto de um e outro lado por duas linhas curvas que se tocam, e que

com a fenda longitudinal, formam como que dous labios, em um dos quaes está inserto um grande pello.

Abaixo do anus, existem quatro outros grandes pellos, dous de cada lado, insertos em quatro pequenos tuberculos. O comprimento d'estes pellos é extraordinario, como se vê das medidas que já apresentei.

Acima do anus, e de cada lado, nota-se um appendice de forma mamillar, cuja significação não pude attingir.

Quanto ás patas constam ellas de cinco articulos, dos quaes o ultimo termina em ambulacro, tanto nas anteriores como nas posteriores, ao que parece. Digo assim porque a preparação só deixa ver bem as quatro patas posteriores e uma anterior, que todas possuem o orgão em questão. As outras tres anteriores acham-se reviradas sobre o corpo do animalculo, o que impossibilita o seu exame. A forma do ambulacro parece-me ser conica, pois que, no microscopio monocular de Nachet de que uso, se apresenta sob a forma de um triangulo isocetes. Nas articulações das cinco peças que formam as patas notam-se, em algumas somente, pellos menores que os quatro terminaes já descriptos; os outros provavelmente se teriam quebrado ao mudar o acariano para a lamina da preparação.

O segundo acariano, cujas dimensões já disse, é igualmente octopodo. As patas constam tambem de cinco articulos, na junção dos quaes prominam pellos, como no outro. Em uma das patas posteriores, que está bem estendida, vê-se a mesma disposição terminal em ambulacro que apresenta o primeiro.

O rostro deixa apenas perceber os palpos maxillares, tridentados, exactamente como no animalculo já descripto.

O anus parece-se tambem muito com o do primeiro acariano, mas apresenta as seguintes ligeiras modificações: o limite exterior de seus dous labios circumscreve quasi um circulo, ao passo que, no primeiro, a configuração aproximava-se mais de uma ellipse. Qualquer

dos seus diametros (do circulo total) mede 0^{mm},03. A extremidade inferior d'esta fenda parece-me tambem um pouco mais larga que a superior, o que igualmente se dá no outro acariano.

Uma cousa entretanto noto n'este, que não vi no primeiro, isto é, dous corpos situados de cada lado da fenda longitudinal, entre esta e o limite externo dos labios. Com um augmento de 530 diametros apresentam-se como dous circulos, tendo outros inclusos, da seguinte forma: 1°—um traço circular claro; 2°—um traço mais fino e obscuro; 3°—outro traço claro, menor em largura que o primeiro; 4°—espaço inter-circumferencial escuro; 5°—traço claro como o primeiro; 6°—espaço esclarecido; 7°—ponto obscuro central. Parecem-se estes corpos com os tuberculos de implantação dos pellos, mas são tres ou quatro vezes maiores. Abaixo do anus, e no mesmo nivel que no primeiro acariano, existem seis pellos, dous maiores, dous medianos e os dous ultimos pequenos.

Na união do terço anterior do cephalo-thorax com o medio, e na mesma altura que no primeiro acariano, acha-se a vulva, n'este animalculo bem reconhecivel. Não se vê, no emtanto, um *esterniculo* como no primeiro.

Como explicar que este acariano, muito menor que o outro, apresente órgãos sexuaes, que n'aquelle se não veem? Parece-me que se pode attribuir isso a estar talvez de dorso o primeiro animalculo; e será essa a razão porque o anus, que então será visto por transparencia, através da membrana dorsal, apresenta as pequenas differenças já apontadas. Mas, se assim é, porque vê-se por transparencia o anus, collocado na outra face do animalculo, e não a vulva, lá igualmente situada?

Ou será certa a hypothese que primeiro aventurei de tratar-se de um acariano no segundo periodo, ou estado de *nympha impubere*.

Só deslocando o acariano, ou examinando outros, será

possivel resolver esta questãõ, o que, se em exames posteriores conseguir, apressar-me-hei em referir.

O corpo d'este segundo acariano é estriado, exactamente como o do outro.

Apezar de incompleta a descripção, é possivel que n'ella encontre o Dr. Pedro de Magalhães os elementos sufficientes, para reconhecer se se trata de um acariano identico aos que, por diversas vezes, tem achado.

Quanto ao descobrimento de filarias na agua da Carioca devo, cumprindo a promessa acima feita, referir que tambem aqui existem. Em uma lagõa sita á Barra, reconheceu ha tempos o Sr. Commendador Antonio de Lacerda a existencia d'estes nematoides; quando examinava a agua d'aquella proveniencia, para estudar infusorios proprios de nosso clima. Isso me communicára o Sr. Lacerda muito antes de saber-se aqui, pela importante communicação do meu distincto collega, que existiam tambem taes nematoides na agua da Carioca e de outras proveniencias, no Rio de Janeiro.

Não posso dizer o tamanho que tem porque ainda não as examinei, e o Sr. Lacerda, não lhes ligando n'esse tempo grande importancia, tambem não demorou sobre ellas sua attenção, promettendo-me, porém, que em breve m'as mostraria, para juntos as estudarmos; o que feito, communicarei ao meu collega, afim de ver se se trata exactamente dos mesmos animalculos.

Em todo o caso, o descobrimento que acaba de realisar no Rio de Janeiro o Dr. Pedro de Magalhaes, me parece da mais alta importancia, dando-nos talvez a chave do mysterioso *habitat* d'estes animalculos, na sua vida exterior aos organismos de que são parasitas.

P. S.—Estava já escripto o que acima vae exposto, quando o acaso veio auxiliar-me, trazendo novas luzes á questãõ da determinação exacta da especie do acaro

aqui observado, e que me parece será também o encontrado no Rio de Janeiro. Eis o caso:

Quando eu estudava a *filaria Wuchereri*, no doente que faz objecto da publicação inserta n'esta *Gazeta*, lembrei-me de empregar, para a recepção dos coagulos da lymphá extrahida das vesiculas escrotaes, pequenos casulos ou cellulas, que me garantissem, ao menos por algum tempo, a preparação, de modo que podesse bem estudar, e também mostrar aos collegas, qualquer coisa de notavel que n'ellas observasse. Fiz d'est'arte um grande numero de preparações, que, por não me parecerem, depois de observadas no momento, dignas de serem conservadas, deixei esquecidas em um vaso em meu laboratorio.

A 9 do corrente mez um amigo meu, curioso de ver algumas preparações microscopicas, pedio-me lhe satisfizesse esse desejo, ao que accedi, collocando no campo do microscopio uma preparação estavel de naviculas, e deixei-o entretido em observal-as. Passado algum tempo chama-me o meu amigo, perguntando-me que *bichos* eram aquelles, vivos, que eu havia preparado.

Suppuz que se tratasse de algum arachnide, que estivesse no tubo do microscopio, e não dei importancia á communicação que se me fazia, até que, impressionado por ouvir dizer que se tratava de *muitos bichos*, procurei examinar a preparação.

Examinei, e fiquei mui agradavelmente suprehendido. Estavam acolá, no campo do microscopio, uns poucos de acarianos, em diversos periodos de desenvolvimento e, para tornar completa sua historia, muitos ovulos esparços também se observavam na mesma preparação.

Procurei ver o que havia no campo do microscopio, e então reconheci que se tratava de uma das preparações abandonadas no vaso de que acima fallei, e que o meu amigo, sem saber se prestava ou não, trocara pela que eu lhe havia primeiro dado. Era essa preparação feita em glycerina, e tinha no centro um pedaço

de coalho, ou, ao que me parece antes, um pedacito de epiderme, que eu havia cortado de uma vesicula escrotal do meu doente. Está tão estragado o que ali se acha, que não posso por enquanto saber do que se trata, sendo, porém, certo que não pode ser senão uma das duas cousas de que fallei, coalhos de lympha ou epiderme da lymphectasia.

O aspecto apresentado pela preparação era realmente interessante e digno de menção: poder-se-hia dizer a um tempo um viveiro e um cemiterio, porque ao pé de alguns cadaveres de acarianos estava uma geração inteira de outros da mesma especie. Desde o ovulo até o individuo sexual, de tudo havia, e em todos os periodos de desenvolvimento. Via-se a larva, com seis patas, ainda mal desenhadas, apenas como pequenos prolongamentos, e já se movendo, se bem que com aquelle titubear proprio dos filhinhos de certos animaes, o cão e o gato por exemplo, quando começam a ensaiar os primeiros movimentos de locomoção. N'esse estado não tinha ainda a larva a configuração propria do acariano, e sim a do ovulo, que me parece, apenas atravessam-lhe a cuticula o rostro e as patas do animalculo, põe-se logo em movimento. Cae depois a casca, ou é reabsorvida.

Ao lado d'estes animaes-ovulos existiam larvas já perfectas, com a configuração dos acarianos adultos que existiam na mesma preparação, mas muito pequenas e hexapodas.

Ainda junto a estas havia outras no periodo de transição para o estado adulto, isto é, com o ultimo par de patas a despontar.¹ Finalmente uns poucos de acarianos perfectamente desenvolvidos passeavam á vontade na cellulasinha, sem se quer suspeitarem do cuidadoso exame de que estavam sendo objecto.

¹ Quando digo *ultimo par de patas* refiro-me ao derradeiro a apparecer, que não é, entretanto, o quarto, a contar do rostro para o extremo opposto, mas o terceiro.

A disposição geral, as dimensões, o numero de artigos, etc., d'estes animaes trouxeram-me ao espirito a idéa de que se tratava do mesmo animalculo encontrado na lymphá escrotal de um meu doente e na urina de outro. Ovulos ou larvas ficaram inclusos na cellula, com elementos para seu posterior desenvolvimento, e deram em resultado aquella prole. Pareceu-me tambem desde logo que se tratava do *acaró do queijo*, accidentalmente encontrado na pelle.

N'esse mesmo dia, poucas horas depois de achada a collecção, mostrei-a ao Dr. Silva Lima, e á noite ao mesmo e ao Dr. Victorino Pereira, que commigo se reuniram, afim de confrontarmos os animalculos com a preparação do *acaró do queijo* ou *acarus domesticus*,¹ e com as dos dous que eu acima descrevi.

O exame minucioso a que procedemos fez-nos reconhecer a extraordinaria semelhança entre uns e outros, de tal sorte que não duvidámos acreditar na identidade da especie.

Parecerá contradictoria esta asserção com aquella outra do meu primeiro artigo, quando digó que o acaró de meu doente era diverso do do queijo. A razão do meu engano proveio de ter comparado com um *acaró do queijo* bem preparado, o meu acariano, que estava esmagado, em virtude de um aperto excessivo da lamina de cobrir. Isto fazia-o parecer muito mais largo, porque as visceras sahiram por uma dilaceração lateral, e o verme achatou-se extraordinariamente. Além d'isso o rosto, como acima disse, estava tão estragado, que só deixava ver os palpos. Comparado, porém, com o da preparação estavel, qualquer dos adultos de minha presente collecção, vê-se que não ha differença alguma. Parece-me, pois, que se verifica a minha idéa de que não ha uma nova especie de acaró, ligada á *filaria*

¹ Vid.—*Chesse-mite, acarus domesticus*, no *The microscope: its history, etc.*—1855, by Jabez Hogg—pg. 330—331; e *The Micrographic Dictionary*, by Griffith, London, art.—*acarus*.

Wuchereri, mas tão somente se trata do *acarus domesticus*, que accidentalmente vae ter á lamina da preparação, ou ao vaso receptor da urina, podendo no emtanto achar-se tambem sobre a pelle do penis, como no meu doente estava no escroto, e como pode estar em qualquer outra região cutanea, onde encontre o alimento e condições de vida desejeáveis.

Pretendo acompanhar o desenvolvimento dos ovulos no meu *viveiro*, e dar mais tarde uma noticia mais completa d'esta *importante familia*.

Bahia 12 de Janeiro de 1878.

AS MICRO-FILARIAS NA AGUA DA CARIOCA
(RIO DE JANEIRO).

Archivamos com muito prazer em nossas paginas mais um trabalho interessante publicado em Dezembro ultimo no *Progresso Medico* do Rio de Janeiro (Tomo 2º n. 3), pelo nosso illustre collega e comprovinciano o Sr. Dr. Pedro S. de Magalhães. Versa este escripto sobre o descobrimento feito pelo autor, na agua considerada potavel, de um nematoide embryonario muito semelhante ás filarias de Wucherer.

Posto que já tenham sido encontrados n'agua, aqui na Bahia, vermes parecidos com os que nos annuncia o Sr. Dr. Magalhães, não se sabe por ora se são identicos, visto não ter sido feita ainda a sua minuciosa descrição. Sejam, porém, ou não da mesma especie, cabe, em todo caso, ao nosso collega o merito de ter primeiro annunciadô no no Brazil a presença d'elles na agua potavel, e os seus principaes caracterès no estado embryonario.

Quantô ao alcance d'este importante descobrimento, e á sua relação com a chyluria, e mais estadôs pathologi-